

NOTÍCIAS

Gincana | Tarefas-relâmpago | Tarefa Coletiva | Entrevista



Feira Livre Étnica

No dia 17 de abril, às 10:30, as primeiras séries do Centro Educacional Leonardo da Vinci realizaram uma feira cultural.

Como o tema era "Diversas culturas que compõem o cenário cultural do Espírito Santo", as culturas libanesa, portuguesa, alemã e indígena/africana foram sorteadas entre as 4 turmas.

Inspirados em feiras de rua, os alunos tiveram que decorar, comprar artesanatos e comidas típicas de cada local para revender. Mesmo com a duração da feira de apenas 1 hora, as turmas tiveram que se preparar semanas antes.

"É muito trabalhoso e cansativo mas também é prazeroso" disse Paula, aluna do 1ºI4, enquanto os outros concordavam.

Pais, alunos e estudantes de outras séries entraram em contato com os jovens "empreendedores", que foram cuidadosos na hora de preparar a feira, principalmente na venda.

"Os alunos foram muito atenciosos, fizeram de tudo para agradar e atender bem." relata Márya.

Os alunos eram avaliados em diversos tópicos, entre eles higiene, prestação de contas e organização. Apesar de haver um vencedor, todos os estudantes saíram beneficiados com essa expansão cultural.

Gincana Cultural

Os alunos dos 1ºs anos do Centro Educacional Leonardo Da Vinci entraram em contato com várias etnias através de um projeto chamado Gincana Cultural, o qual integra estudantes e culturas distintas. A proposta deste ano visa à pesquisa das culturas portuguesa, alemã, libanesa e africana/indígena, fortemente presentes em nossos hábitos.

A cultura portuguesa deixou uma herança evidente aos brasileiros, a língua falada no país. Outro legado foi a crença religiosa de grande parte da população brasileira, o catolicismo. A alemã contribuiu em grande parte para a arquitetura das cidades e, em suma, a paisagem físico-social brasileira. O maior patrimônio deixado pelos libaneses foi a gastronomia, muito presente nos dias de hoje.



Os legados africanos foram principalmente as danças, as músicas, a culinária e a língua em si. E por último, a cultura indígena, que influenciou não só na língua, mas também com os folclores e na culinária.

A cultura se desenvolve a partir de vivências, e é exatamente isso que a Gincana Cultural possibilita aos alunos. Sendo assim, muito importante para a ampliação do repertório cultural e do autoconhecimento dos alunos. Além de proporcionar a união da turma e trabalho em equipe.

A interação dos estudantes com outras culturas é uma experiência riquíssima que amplia imensamente os horizontes estudantis.

Visto que a Gincana deste ano foi uma experimentação enriquecedora para os alunos, espera-se que a escola possa continuar com este trabalho tão belo e importante em nossa comunidade educativa.



Sophomores' Cultural Competition

Every year, the school promotes a cultural competition. This year, the theme was "Different ethnics that composes the culture of Espírito Santo".

Each class had the responsibility of making a street market with the theme culture that was giving to them (German, Portuguese, Lebanese or Native/African).

Besides that, they had to compete against each other in a series of exercises called "short-time activities".

It consisted of different kinds of work that required speed and artistic talent, varying from producing your own clay pot to answering questions from the school's diary.

For each task, the class had to choose groups of 2, 3 or 4 students to accomplish those activities.

According to most students, the most difficult task was the first one, made by teacher Douglas Monteiro. It consisted of tasting different foods and finding out what it is.

"For this exercise, you needed a previous knowledge and a very good taste" says a student.

Even though, there's controversy on this question, one thing is certain. No one regret it and everyone would do it again.

Entrevista con los alumnos

El jueves, algunos alumnos del 1ª14 buscaron estudiantes de cada una de las clases del primer año para escuchar de cada uno lo que hay aprendido con el proyecto Gincana Cultural. Evento celebrado en los días 17, 22 y 23.

Entrevista entre el periódico y los estudiantes de 1º años:

Diario: ¿Qué puntos positivos y negativos has notado en el concurso?

Rafael Rettore (1º 11): Los puntos positivos fueron la responsabilidad, autonomía, trabajo en equipo y un mejor conocimiento, no sólo sobre la cultura capixaba sino también sobre los grupos étnicos trabajados en la agenda. No hubo puntos negativos en mi opinión.

Diario: ¿Qué el proyecto te proporcionó de conocimiento?

Isabel Zandonade (1º 14): Con el proyecto, aprendimos más acerca de nuestro estado, especialmente en la parte cultural, así como los costumbres y culturas de otros grupos étnicos. Además, tuvimos contacto con el espíritu empresarial, teniendo que manejar dinero y productos de mercado.

Diario: ¿Qué este proceso te añadió como capixaba en la percepción de tu origen cultural?

João Faleiros (1º 13): Con la gincana, pude entender mejor mi propio perfil, mis orígenes y costumbres de mis antepasados, y fuera mí, también tuvieron otros estudiantes que se identificaron con el proyecto. Así observamos la manera que nuestro estado se puede comparar a una manta de retallos, o sea, una mezcla perfecta entre las etnias que forman la

